



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



A obra Antígona e o tirano

Maria Eduarda de Oliveira Carraro

Orientação: Geraldo Adriano Emery Pereira

CAp - COLUNI

Tirania, política, regimes políticos, filosofia

Introdução

Buscou-se compreender e explicitar a o tirano a partir do texto "O tirano e a cidade", de Newton Bignotto. Como o foco da leitura era ver na tragédia a figura do tirano, foi lida junto com o texto de Bignotto (2020) a tragédia grega Antígona, de Sófocles, para verificar a construção da imagem desse. A análise dessa imagem também se apoiou na leitura de outras obras que abordam ações e pensamentos de governos tirânicos, bem como modelos de sistemas políticos que se identificam com ela, ou seja, toda a leitura teve por objetivo a descrição das características de um governo tirânico e esse foi o sentido do uso da tragédia Antígona.

Objetivos

O objetivo principal do trabalho desenvolvido é entender a figura tirânica na tragédia, seu modo de agir e pensar, além de ressaltar e demonstrar suas fraquezas e como elas afetam, seja de forma negativa ou positiva, sua política e a população comandada por ele.

Material e Métodos

A metodologia aplicada foi estritamente bibliográfica, ou seja, as conclusões geradas pelo estudo são fruto da leitura, interpretação, indagação, debate e reflexão das obras "O Tirano e a Cidade", escrita no ano 2020 por Newton Bignotto, "Antígona", do grego Sófocles, e o capítulo "O homem trágico de Sófocles" da obra "Paideia - Os ideias da cultura grega", escrita no ano 1934 por Werner Jaeger.

Apoio Financeiro

O apoio financeiro do projeto foi disponibilizado pela CNPq através do programa PIBIC - EM 21/22

Resultados e Discussão

Após o estudo do texto de Bignotto (2020) e o uso do texto de Jaeger como um auxílio na dinamização das ideias, debateu-se o homem tirano como sendo aquele que governa a partir de suas vontades, marcado pela repulsa aos que pensam diferente e notou-se que a tragédia de Sófocles vem trazendo a incapacidade dos homens de evitar seu destino. Chega-se ao resultado de que a tragédia ajuda no desenho da figura do tirano na medida que, enquanto lê-se a obra, percebe-se as características de seu regime político e de suas leis.

Conclusões

Conclui-se que o texto de Bignotto (2020) deixa claro o uso da tragédia para debater e testar os limites das mais variadas experiências políticas e, na história de Creonte, percebe-se uma ameaça à condição dos cidadãos como inventores da lei e a experiência da tirania sendo retratada como uma "explosão dos limites do humano". Levando isso em consideração, percebe-se que o local de Antígona no debate acerca da tirania é o de gerar a conclusão que uma cidade não existe sendo feita de apenas um homem. Logo, atingimos nossos objetivos satisfatoriamente.

Bibliografia

WERNER WILHELM JAEGER; PARREIRA, A. M. Paidéia a formação do homem grego. [s.l.] São Paulo Martins Fontes, 2003. [Páginas 315 a 334]
BIGNOTTO, N. O tirano e a cidade. São Paulo: Discurso Editorial, 2020.
Sófocles. Antígona. Grécia, 442A.C.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, à CNPq e à UFV por nos proporcionar a oportunidade de realizar essa pesquisa, em seguida, agradecemos ao CAp-COLUNI por estar sempre estimulando que alunos e professores, juntos, possam, cada vez mais, aprofundar seus conhecimentos e contribuir para a comunidade científica como um todo.